



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Solos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 1678-0892

Dezembro, 2005

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 83

Avaliação do Censo Populacional e Ocupacional em Cinco Comunidades Rurais no Município de São José de Ubá – RJ

Elizabeth Santos Brandão

Sergio Gomes Tôsto

Júlio Roberto Pinto Ferreira da Costa

Generosa Oliveira da Silva

José Ronaldo de Macedo

Fábio Luiz Zamberlan

Rio de Janeiro, RJ

2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1.024 Jardim Botânico. Rio de Janeiro, RJ

Fone:(21) 2179-4500

Fax: (21) 2274.5291

Home page: www.cnps.embrapa.br

E-mail (sac): sac@cnps.embrapa.br

Supervisor editorial: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Normalização bibliográfica: *Marcelo Machado Moraes*

Revisão de Português: *André Luiz da Silva Lopes*

Editoração eletrônica: *Pedro Coelho Mendes Jardim*

1ª edição

1ª impressão (2005): online

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Brandão, Elizabeth Santos.

Avaliação do censo populacional e ocupacional em cinco comunidades rurais no município de São José de Ubá - RJ / Elizabeth Santos Brandão ... [et al.]. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005.

34 p. : il. color. - (Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Solos, ISSN 1678-0892 ; 83)

1. Censo. 2. Comunidades. 3. Gestão Participativa. I. Brandão, Elizabeth Santos. II. Tôsto, Sergio Gomes. III. Costa, Júlio Roberto Pinto Ferreira da. IV. Silva, Generosa Oliveira da. V. Macedo, José Ronaldo de. VI. Zamberlan, Fábio Luiz. VII. Embrapa Solos. V. Título.

CDD (21. ed.) 631.44

Sumário

Resumo	7
Abstract	9
Introdução	11
Metodologia	14
Resultados e Discussão	15
Conclusão	25
Referências Bibliográficas	29
Anexos	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização das cinco comunidades na Bacia do Rio São Domingos.

Figura 2 - População masculina e feminina por comunidade – 2004 .

Figura 3 - Número de casas nas comunidades – 2004.

Figura 4 – Relação da população e número de casas por comunidade – 2004.

Figura 5 - Percentual da população com mais de 60 anos – 2004.

Figura 6 - Ocupação da população adulta das 5 comunidade , em % - 2004.

LISTA DAS TABELAS DO CENSO

Tabela 1- População total das cinco comunidades por sexo e percentagens – 2004.

Tabela 2 – Número de pessoas por casa nas cinco comunidades - 2004.

Tabela 3 – População das comunidades por idade e por sexo –2004.

Tabela 4 – População das comunidades, em 2 faixas etárias e percentagem – 2004.

Tabela 5 - População por comunidades com idade maior de 18 anos –2004.

Tabela 6 - População por comunidades com idade entre 0 a 17 anos – 2004.

Tabela 7 - Ocupação das crianças e adolescentes das cinco comunidades – 2004.

Tabela 8 – Ocupação dos adultos nas cinco comunidades e suas atividades rurais –2004.

Tabela 9- Ocupação dos adultos das cinco comunidades em atividades não rurais – 2004.

Tabela 10- Percentagem da população em atividades não rurais, por comunidades – 2004.

Tabela 11 - Aposentados e pensionistas das cinco comunidades e percentagens - 2004.

TABELAS DO ANEXO

Tabela A1 - Resultado do Censo Populacional das Comunidades 2004

Tabela A2 – População das Comunidades, em 2 Faixas Etárias e Sexo - 2004

Tabela A3 – População com mais de 60 anos por Comunidade – 2004

Tabela A4 – Ocupação dos Adultos das cinco Comunidades – 2004

Tabela A5 - Habitantes com renda somente da atividade rural - 2004

Avaliação do Censo Populacional e Ocupacional em Cinco Comunidades Rurais no Município de São José de Ubá – RJ

*Elizabeth Santos Brandão*¹

*Sergio Gomes Tôsto*²

*Júlio Roberto Pinto Ferreira da Costa*¹

*Generosa Oliveira da Silva*⁴

*José Ronaldo de Macedo*³

*Fábio Luiz Zamberlan*⁵

Resumo

Através dos censos populacionais pode-se conhecer melhor a situação de vida, social e econômica da população em geral. Para conhecer e compreender melhor os problemas de cinco comunidades do município de São José de Ubá, localizada na Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, a equipe do Projeto Gestão Participativa da Sub-Bacia do Rio São Domingos – GEPARMBH, referente ao Edital CTHidro 02/2002 – FINEP realizou um censo populacional e ocupacional, em janeiro de 2004. Foi aplicado um questionário previamente elaborado e validado por alguns moradores destas comunidades. Os dados obtidos estão apresentados pelos temas: distribuição populacional e número de casas, distribuição da população por idade e sexo, população infanto-juvenil, distribuição ocupacional e conclusões. Dos resultados obtidos tem-se que em todas as cinco comunidades pesquisadas a população masculina é maior do que a feminina, que todos os jovens em idade escolar estavam freqüentando escola, as comunidades mais populosas têm menos jovens que trabalham proporcionalmente às comunidades menos populosas.

Palavras-chave: *censo, comunidades, gestão participativa.*

¹ Técnico Nível Superior III Embrapa Solos. Rua Jardim Botânico, 1024. CEP: 22460-000 - Rio de Janeiro - RJ. Email: bethbrandao@cnps.embrapa.br, julio@cnps.embrapa.br

² Pesquisador II Embrapa Solos. Email: tosto@cnps.embrapa.br

³ Pesquisador III Embrapa Solos. Email: jrmacedo@cnps.embrapa.br

⁴ Socióloga bolsista da COPPE/UFRJ e do Projeto Gestão Participativa da Sub-Bacia do Rio São Domingos, RJ.

⁵ Professor da COPPE/UFRJ, Cidade Universitária-Centro de Tecnologia, Ilha do Fundão CEP: 21945-970 Caixa Postal: 68501 - Rio de Janeiro - RJ. Email: fabio@pep.ufrj.br

Avaluation of the population and its occupation count of the five communities of São José de Ubá County - RJ

Abstract

Demographic census contributes for the understanding of the various aspects of the social and economical conditions of a population. To better know and understand the problems of the five communities of São Jose de Uba County, located in Northwest of the Rio de Janeiro State, the technicians of the "Participative Management of São Domingos River catchments" Research Project, financed by FINEP, Studies and Projects Financier of MCT/Brazil through Water Resources Sector Funding (CT-HIDRO) did a survey about the population count and its occupation, january 2004. The results of the research obtained are about the amount of houses and habitants, information on the structure by age, sex, school and occupation. It was known that the male population is bigger than the female one in the five communities, all children under 18 years old is attending school and the more populated community less youth is working.

Key words: *census, communities, participative management.*

Introdução

Censos populacionais são as principais fontes de informações sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. As realidades locais, rurais ou urbanas, dependem dos censos para serem conhecidas e atualizadas. Os censos produzem informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas federais, estaduais e municipais; para a tomada de decisões de investimento, sejam eles provenientes da iniciativa privada ou de qualquer nível de governo. Entre as principais utilizações dos resultados censitários estão as de acompanhar o crescimento, a distribuição geográfica e a evolução de outras características da população ao longo do tempo. Estas informações tornam-se parâmetros para: o cálculo atuarial da Previdência Social; identificar áreas de investimentos prioritários em saúde, educação, habitação, transporte, energia, programas de assistência à infância e à velhice, possibilitando a avaliação e revisão da alocação de recursos do Fundo Nacional de Saúde (FNS), do Fundo Nacional de Educação (FNE) e de outras fontes de recursos públicos e privados; selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico e desenvolvimento social; fornecer as referências para as projeções populacionais com base nas quais o Tribunal de Contas da União define as cotas do Fundo de Participação dos Estados e do Fundo de Participação dos Municípios; fornecer as referências para as projeções populacionais com base nas quais é definida a representação política do país: o número de deputados federais, estaduais e vereadores de cada estado e município; fornecer parâmetros para conhecer e analisar o perfil da mão-de-obra em diversos níveis político-administrativo, isto é, nas instâncias municipal, estadual e federal, informação esta de grande importância para organizações sindicais, profissionais e de classe; fundamentar diagnósticos e reivindicações, pelos cidadãos, de maior atenção dos governos estadual ou municipal para problemas locais e específicos, como de insuficiência da rede de água e esgoto, de atendimento médico ou escolar, etc.; e subsidiar as comunidades acadêmica e técnico-científicas em seus estudos e projetos, entre muitas outras informações. Foram consultadas as informações disponibilizadas na internet pelo IBGE (2005).

Os censos são importantes considerando o crescimento das demandas em nosso país por fornecerem informações cada vez mais detalhadas e desagregadas geograficamente. A descentralização político-administrativa reinstalada com redemocratização e a Constituição de 1988 aumentaram muito a relevância dos censos. Prefeitos, governadores e órgãos de planejamento municipais e estaduais, investidos de maior autonomia e de novas responsabilidades, dependem hoje,

como nunca, dos censos para definirem suas políticas com base em informações atualizadas sobre a população sob suas jurisdições. Mas as demandas por informações desagregadas vêm também de outras esferas, que vão do setor não-governamental e privado, à do governo federal.

O Projeto Gestão Participativa da Sub-Bacia do Rio São Domingos – GEPARMBH, referente ao Edital CTHidro 02/2002 – FINEP, iniciou suas atividades no município de São José de Ubá, na região Noroeste Fluminense em junho de 2003. Este projeto teve como objetivo desenvolver ações para gestão sustentável da bacia hidrográfica do Rio São Domingos, pois a região apresenta uma situação de avançada degradação ambiental. É uma área de intensa produção agropecuária, sendo a cultura do tomate de mesa e a pecuária leiteira as principais atividades rurais. O cultivo do tomate exige grande trato cultural, principalmente o controle de pragas e doenças, aplicação de fertilizantes e irrigação intensiva. Todas estas atividades afetam o meio ambiente.

Uma das atividades do projeto visou implantar modelos de gestão comunitária dos recursos naturais em MBHs. Esta atividade foi estruturada pela equipe da COPPE/UFRJ e desenvolvida com a parceria da equipe de socioeconomia da Embrapa Solos. Para realizar esta atividade foi preciso compreender os problemas concretos da população local – nas dimensões técnica, econômica e social. Para isso foram realizadas visitas em todas as comunidades do município para conhecê-las e decidir quais apresentavam melhor adequação aos objetivos do projeto.

Após as ações técnico-científicas de diagnóstico e caracterização ambiental (pedológicas, climáticas, físico-hídricas, etc), foram identificadas áreas passíveis de atividades de recuperação e conservação do meio ambiente. Com base nesta identificação, a equipe de socioeconomia passou a atuar para escolher dentre as comunidades apresentadas aquelas que atendiam também as condições de trabalhar o lado humano, isto é, o usuário dos recursos hídricos. Para implantar um modelo de gestão participativa comunitária dos recursos naturais em MBHs, respeitando o ponto de vista técnico da questão, significou trilhar um exaustivo e longo caminho. Foram realizadas diversas atividades visando a mobilização das comunidades locais interessadas na criação de uma estrutura organizacional mínima. E então foram selecionadas cinco comunidades rurais nas quais, através de um processo participativo, os moradores escolheram três representantes para formar um grupo de trabalho que seria treinado e capacitado para as ações de gestão, chamado de Grupo Gestor.

Seguindo a metodologia de trabalho apresentada pela COPPE/UFRJ foram escolhidas duas comunidades piloto e três outras comunidades participativas que juntas formariam uma rede de comunidades. Uma vez constituídas e fortalecidas, seriam, de fato, capazes de fecundar e levar a cabo as experiências contextualizadas e inovadoras de gestão sustentável da bacia hidrográfica do Rio São Domingos. As duas comunidades selecionadas como piloto foram Santa Maria e Cambiocó. Barro Branco, Santo Antônio do Colosso e Brejo/Brejinho foram integradas como comunidades participativas. Santo Antônio do Colosso e Brejo/Brejinho serão denominadas, daqui em diante, apenas por Colosso e Brejo, respectivamente. A Figura 1 mostra a localização destas comunidades e Barro Branco é a mais próxima do centro urbano de São José de Ubá.

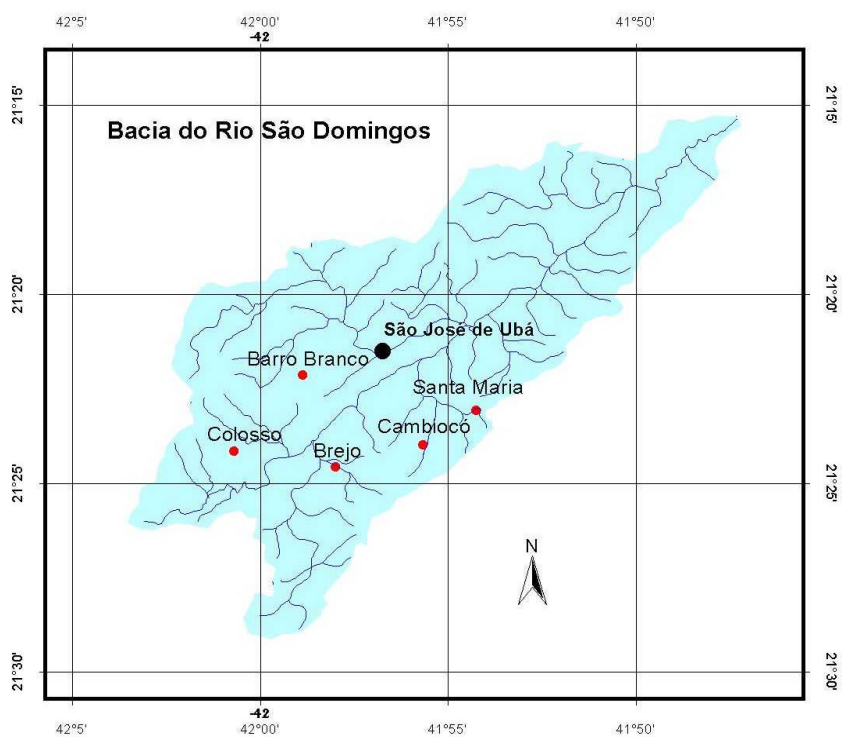


Fig. 1. Localização das cinco comunidades na Bacia do Rio São Domingos.

Para conhecer e compreender melhor os problemas locais das cinco comunidades escolhidas para participar do projeto foi realizada uma pesquisa censitária. Se é verdade que apenas as sociedades que conhecem a si mesmas podem planejar e construir o seu futuro, este Censo realizado em São José de Ubá poderá contribuir para o planejamento municipal.

Metodologia

O censo teve caráter participativo, isto é, foi realizado por alguns moradores locais escolhidos pelas próprias comunidades envolvidas em conjunto com técnicos do projeto. A equipe do projeto identificou um conjunto mínimo de informações necessárias para se conhecer um pouco a realidade local e que serviriam como base para propor soluções dos problemas locais. Não existiam informações sobre o número de habitantes ou de casas em cada comunidade. Informações estas que são importantes para trabalhar com amostras, para efeito de análise e tratamento estatístico em variáveis sócio-econômicas daí decorrentes, e poder extrapolar para o universo do município. Foram recenseados todos os moradores em domicílios particulares (permanentes e improvisados) e coletivos, no período de janeiro/fevereiro de 2004.

O Censo realizado nas cinco comunidades vai contribuir para que os atores locais, principalmente, os formuladores das políticas públicas municipal, possam ter uma base concreta das comunidades que representam e quais são seus anseios. Os resultados deste Censo refletem a realidade das principais comunidades rurais do município de São José de Ubá, fornecendo seu retrato desta época. Seus dados poderão ser utilizados da seguinte forma: em programas e projetos que vão contribuir para estudar o crescimento e evolução da população ao longo do tempo; na identificação de áreas de investimentos prioritários em saúde, educação, habitação, transportes, energia, programas de assistência à infância e à velhice; para selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico, como instalação de pólos industriais; etc.

Mas não é só o poder municipal que poderá se beneficiar dos dados deste Censo. A sociedade também poderá fazer uso de seus resultados para analisar o perfil da mão-de-obra rural dessas comunidades; como instrumento fundamental para criação de associações profissionais e entidades de classe; e na reivindicação dos cidadãos por maior atenção do governo municipal ou estadual para problemas específicos, expansão da rede de água e esgoto, expansão da rede telefônica, instalação de postos de saúde, etc.

O censo foi realizado através da aplicação de um questionário e foi feita análise dos resultados. O questionário foi previamente elaborado e validado, contendo os seguintes tópicos: número de casa por comunidade, número de habitantes por comunidade, distribuição da população das comunidades por idade e por sexo, ocupação das crianças e adolescentes e ocupação dos adultos.

Um dos principais efeitos positivos do censo foi a manifestação dos moradores das comunidades entrevistadas, em ter um endereço definido, pois a maioria das ruas não estão referenciadas nominalmente.

Resultados e Discussão

As informações obtidas com o censo estão reunidas na Tabela A1, que está no Anexo. Ela mostra os dados primários que serviram de base para a construção de novas tabelas e figuras focando considerações mais específicas.

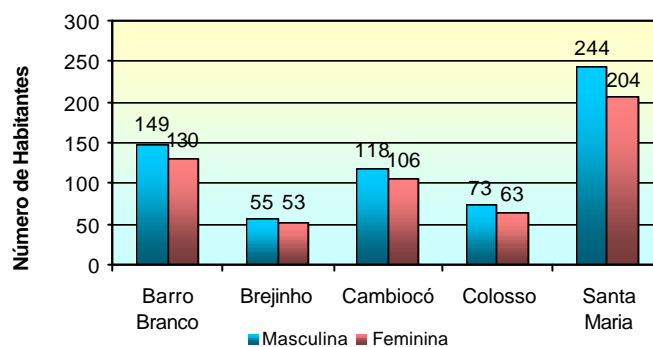


Fig. 2. População masculina e feminina por comunidade - 2004.

A Figura 2 mostra a população total das comunidades participantes do estudo, distribuída por sexo masculino e feminino e os dados mais completos estão na Tabela 1. Na tabela as observações estão expressas em valores absolutos e em percentagens de participação, mas para simplificar a visualização das informações, a Figura 2 foi construída apenas com os valores absolutos da Tabela 1. A comunidade com maior população é Santa Maria, seguida por Barro Branco, Cambiocó, Colosso e finalmente Brejo. Foi observado que em todas as comunidades a população masculina é maior do que a feminina e que a comunidade de Brejo é a que apresenta uma situação de maior equilíbrio entre o quantitativo de homens e de mulheres, com uma distribuição percentual de 51% e 49%, respectivamente.

Durante a realização do censo a equipe do projeto tomou conhecimento de que as famílias aí residentes apresentam algum grau de parentesco.

As percentagens de homens e mulheres mais próximas seguem na seguinte ordem: Barro Branco e Cambiocó com as mesmas percentagens de 53% da população de homens e 47% com mulheres; seguindo Santa Maria e Colosso com iguais percentagens de 54% de homens e 46% de mulheres. Na época em que foi realizado o Censo, não se tinha conhecimento de que a população masculina é maior então nada foi perguntado sobre os possíveis motivos que levariam a esta realidade.

Tabela 1. População total das cinco comunidades por sexo e percentagens – 2004

População	Masculina		Feminina		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº
Comunidade					
Barro Branco	149	53	130	47	279
Brejo	55	51	53	49	108
Cambiocó	118	53	106	47	224
Colosso	73	54	63	46	136
Santa Maria	244	54	204	46	448
Total	639		556		1.195

Fonte: dados originais do projeto GEPAMBH.

As comunidades com maior número de habitantes são as que estão localizadas mais perto do centro urbano do município de São José de Ubá (como pode ser visto na Figura 1 que está na Introdução).

O censo mostrou que o universo de residências das cinco comunidades é de 374 casas. De acordo com a Figura 3, Santa Maria apresenta o maior número de casas, seguida de Barro Branco, Cambiocó, Colosso e Brejo. A ordem das comunidades por número decrescente de habitantes é a mesma quando se considera o número de casas por comunidade. Porém, quando se relaciona o número de pessoas por residência, a seqüência das comunidades não é mantida. A Tabela 2 mostra que Brejo é a comunidade que tem o menor número de casas e o menor número de habitantes, mas é o que tem a maior relação habitantes por casa (3,72). Em seguida aparecem as comunidades de Colosso, Santa Maria, Cambiocó e, finalmente, a de Barro Branco, onde se verifica o menor número de habitantes por residência.

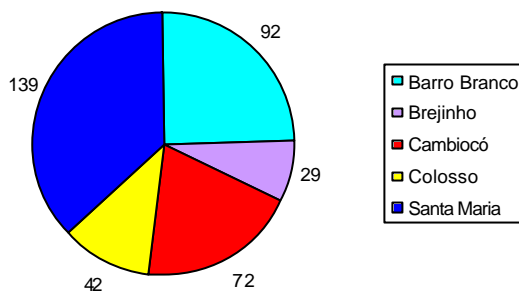


Fig. 3. Número de casas nas comunidades - 2004.

Tabela 2. Número de pessoas por casa nas cinco comunidades - 2004.

Comunidade	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria
Nº de casas	92	29	72	42	139
População total	279	108	224	136	448
Nº de habitantes por casa	3,03	3,72	3,11	3,24	3,22

Fonte: Dados originais do projeto GEPAMBH.

Apesar de serem apenas 5 observações (comunidades) foi feito um gráfico com as variáveis População Total (X) e Número de casas (Y) por comunidade e foi traçada a linha de tendência das variáveis, como mostra a Figura 4.

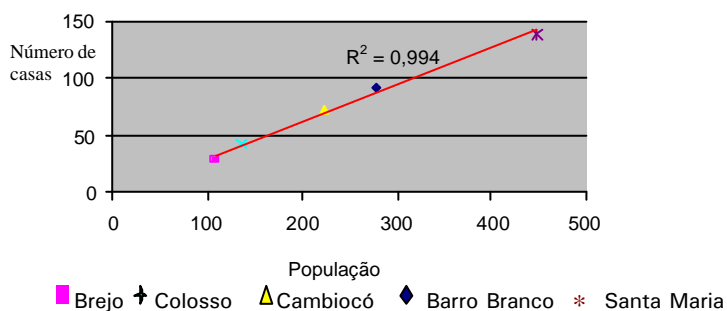


Fig. 4. População e número de casas por comunidade - 2004.

Este tipo de representação permite realçar algumas propriedades entre os dados, nomeadamente no que diz respeito ao tipo de associação entre os x 's e os y 's. Verifica-se uma associação linear entre o número de habitantes e o número de casas, isto é, aos maiores valores de x (população) correspondem os maiores valores de y (casas). A Figura 4 mostra também o coeficiente de determinação $-R^2-$, que é a uma medida da proporção da variabilidade em uma variável que é explicada pela variabilidade da outra (Montello, 1970), e neste caso é de 0,994. Seu valor máximo é a unidade, e isso se dá quando os resíduos estiverem próximo de zero, de modo que os pontos do diagrama de dispersão caem sobre uma linha reta. É pouco comum que tenhamos uma correlação perfeita na prática, porque existem muitos fatores que determinam as relações entre variáveis na vida real. O coeficiente de correlação (linear) $-r-$, é a raiz quadrada do coeficiente de determinação. Quanto maior o valor de r (positivo ou negativo), mais forte a associação das variáveis. A correlação é positiva quando $r > 0$, e nesse caso à medida que x cresce y também cresce e a correlação é negativa quando $r < 0$, e nesse caso à medida que x cresce, y decresce. Se $r = 1$ ou $r = -1$ significa que todos os pontos no gráfico de dispersão caem exatamente numa linha reta. Não há dispersão. No outro extremo, se $r = 0$, não existe nenhuma associação linear. No estudo da população das comunidades e o número de casas o coeficiente de correlação é de 0,997, bem próximo de 1.

Barro Branco é a comunidade onde os moradores têm maior nível de conforto em suas casas, considerando que as residências apresentam o mesmo padrão, conforme verificado durante o Censo.

Distribuição da população por idade e sexo

Outro aspecto que foi pesquisado sobre a população é a distribuição por faixa etária considerando, ainda, a separação entre homens e mulheres (Tabela 3).

Tabela 3. População das comunidades por sexo e por idade –2004.

Comunidade		Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria
Sexo	Idade					
Masculino	0 - 17	40	21	37	20	56
	18 - 71	109	34	81	53	188
	Sub-total	149	55	118	73	244
Feminino	0 - 17	32	15	31	22	54
	18 - 71	98	38	75	41	150
	Sub-total	130	53	106	63	204
Total		279	108	224	136	448

Fonte: Dados originais do projeto GEPAMBH.

Na faixa de idade 0 – 17 anos as comunidades de Barro Branco, Brejo, Cambiocó e Santa Maria apresentaram uma população masculina superior a feminina e apenas em Colosso a população masculina é menor do que a feminina. Parte da população jovem masculina, com até 17 anos, ajuda a família, seja na condução da lavoura de tomate junto com o pai ou trabalhando como meeiro, aumentando a força de trabalho e se inserindo na população economicamente ativa. Por outro lado, a população jovem feminina predominantemente ajuda a mãe nos trabalhos da casa. Para a população com mais de 18 anos verifica-se que apenas em Brejo a população masculina é menor que a feminina.

A Tabela 4 mostra que em todas as comunidades mais de 65% da população tem mais de 18 anos. Isto significa a parte da população economicamente ativa capaz de produzir e gerar renda, levando em conta as oportunidades de trabalho oferecidas.

Tabela 4. População das comunidades, em 2 faixas etárias e percentagem - 2004.

Comunidade Idade	Barro Branco		Brejo		Cambiocó		Colosso		Santa Maria		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 17	72	26	36	33	68	30	42	31	110	25	328	27
18 - 71	207	74	72	67	156	70	94	69	338	75	867	73
Total	279		108		224		136		448		1195	

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

População Adulta

A seguir a análise vai detalhar a faixa etária dos adultos, como mostra a Tabela 5. As classes de idade têm o mesmo tamanho de intervalo, 10 anos, com exceção da primeira que tem apenas 3 anos e da classe de 71 anos ou mais. O que se observa é que a frequência das diferentes classes de idade para a coluna Total a maior foi na faixa de 21- 30 anos.

Tabela 5. População por comunidade com idade maior de 18 anos –2004.

Comunidade/Idade	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total
18-20	10	7	10	5	17	49
21-30	48	24	39	30	77	218
31-40	36	18	42	22	88	206
41-50	36	11	25	16	49	137
51-60	31	6	18	6	38	99
61-70	29	5	14	6	47	101
71 +	11	1	6	9	19	46
não declarado	6	0	2	0	3	11
Total	207	72	156	94	338	867

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH

Depois a frequência diminui até a última. Esta mesma tendência foi observada para três comunidades, mas para as comunidades de Santa Maria e Cambiocó a classe com maior frequência foi de 31-40 anos. Estas duas comunidades são geograficamente muito próximas. Somando a população das cinco comunidades com idade entre 18 e 60 anos representaram quase 82% da população total delas.

É a partir da idade de 60 anos que a pessoa é considerada idosa. O Censo 2000 verificou que 62,4% dos idosos eram responsáveis pelos domicílios brasileiros (IBGE 2002). A Figura 5 mostra o quantitativo da população com mais de 60 anos de idade, e isto significa a parte da população com idade para aposentar.

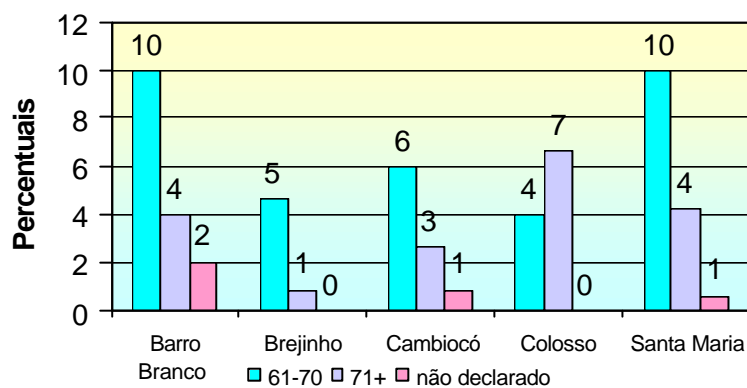


Fig. 5. Percentual da população com mais de 60 anos - 2004

Nesta figura aparecem também informações sobre a quantidade de pessoas que não souberam dizer a idade que tem e então foram classificados como Não declarado. Em Brejo e Colosso não foi registrada nenhuma pessoa que não soubesse sua idade, mas em Barro Branco foram duas pessoas e uma em Cambiocó e Santa Maria. Em Barro Branco, das 207 pessoas com mais de 18 anos, 14 delas tinham mais de 60 anos (6,7%), em Brejo a parcela da população nesta faixa etária era de 8,3%, em Cambiocó era de 5,8%, em Colosso é de 11,7% e em Santa Maria é de 4,1%. Portanto, como mostram os números, Colosso é a comunidade que tem maior percentagem da população acima de 60 anos.

População infanto-juvenil

A análise agora é da população com menos de 18 anos, que por lei é considerada menor de idade. Os dados da Tabela 6 mostram que esta faixa etária de 6 a 10 anos é a mais populosa quando se considera o total das cinco comunidades com

100 crianças, e em segundo lugar está a faixa de 11 a 15 anos, com 90, mas Brejo e Colosso tiveram esta ordem invertida, a faixa de 11 a 15 anos com mais observações. Estas duas faixas etárias juntas somam 59,5% da população menor de idade.

Tabela 6. População por comunidade com idade entre 0 a 17 anos –2004.

Comunidade	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total
Idade	No. de habitantes					
0 – 1	4	1	7	4	2	18
2 – 3	9	4	10	3	16	42
4 – 5	8	3	9	4	21	45
6 – 10	23	10	19	12	36	100
11 - 15	21	13	18	13	25	90
16 – 17	7	5	5	6	10	33
Total	72	36	68	42	110	328

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

A população com idade de 0 (zero) a 5 anos representou aproximadamente 32% da população menor de idade das cinco comunidades, o que representa a população na faixa pré-escolar. A faixa etária com maior frequência, no total das cinco comunidades foi a de 6-10 anos, e a próxima faixa etária com mais observações foi a de 11-15, sendo que Barro Branco Cambiocó e Santa Maria tiveram o mesmo perfil. Estas informações podem servir para o poder público no planejamento de ações nas áreas de educação e lazer no município.

Distribuição ocupacional – Crianças e Adolescentes

A última parte do censo tratou sobre a ocupação da população. Começando pela população com menos de 18 anos, que será tratada como “criança/adolescente”, a análise foi feita conjugando as informações da Tabela 6 (idade) e da Tabela 7 (ocupação). Esta análise mostra uma situação desejável em termos de atendimento à escola, pois apenas uma criança em idade escolar estava sem estudar por ocasião da realização do Censo. Era da comunidade de Colosso. No questionário não foi indagado o porquê desta criança não estar freqüentando as aulas. Este resultado é semelhante ao resultado de um estudo feito por Furtado (2005) “Do ponto de vista do atendimento, segundo os dados do MEC/INEP de 2000, 96,4% população brasileira de 7 a 14 anos freqüenta a escola, sendo que 94,3% freqüenta ensino fundamental. É preciso considerar que estes dados referem-se aos alunos matriculados, o que não significa dizer que eles freqüentam regularmente a escola.” Nas cinco comunidades quase 100% das crianças atendem à escola.

Tabela 7. Ocupação das Crianças e Adolescentes nas cinco Comunidades – 2004.

Ocupação das crianças/adolescentes	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total
estudante	56	25	42	27	88	238
estudante/lavrador	0	4	1	2	0	7
sem idade escolar	15	7	23	11	17	73
com idade escolar/sem estudar	0	0	0	1	0	1
do lar/lavrador	0	0	1	0	0	1
mecânico	1	0	0	0	0	1
Total	72	36	68	42	110	328

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH

Na Tabela 7 sete crianças/adolescentes estudavam e trabalhavam na lavoura e uma trabalhava como mecânico. Como não foi perguntada em que faixa etária estas sete crianças/adolescentes pertenciam, é de se esperar que nenhuma criança abaixo de 11 anos esteja trabalhando por ser muito pequena para trabalhar em lavoura ou mecânica. Pela Tabela 6, havia 123 crianças de 11 a 17 anos e, dentre elas (Tabela 7), sete trabalhavam como lavrador e uma como mecânico, além de estudar. Isto significa que 6,5% dos jovens desta idade trabalhavam. Pode-se notar que há uma relação inversa entre tamanho da comunidade e número de crianças/adolescente que trabalhavam. Na comunidade com maior população, Santa Maria, nenhuma criança/adolescente trabalhava. Na segunda e terceira maiores comunidades, Barro Branco e Cambiocó respectivamente, apenas uma criança/adolescente trabalha, seguida de Colosso com duas crianças e finalmente aparece a menor comunidade, Brejo, com quatro delas trabalhando.

Distribuição ocupacional – Adultos

Passando para a última etapa do Censo, resta analisar as informações a respeito da ocupação dos adultos, maiores de 18 anos. Todas as informações geradas pelo censo sobre este assunto estão reunidas na Tabela A4 (Anexo) sem qualquer tratamento, e elas foram separadas e analisada sob diferentes focos como a população que morava no meio rural e suas atividades no meio rural, população que morava no meio rural e tinha atividade na área urbana, etc e apresentadas em tabelas separadas. A Tabela 8 mostra a parte da população das cinco comunidades que estava relacionada com o trabalho no campo, ou atividades rurais.

Tabela 8. Ocupação dos adultos nas cinco comunidades e suas atividades rurais –2004.

Ocupação dos Adultos	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total
administrador de fazenda	0	0	0	1	0	1
aposentado/lavrador	0	0	0	1	5	6
aposentado/proprietário rural	0	0	1	2	0	3
campeiro	0	5	0	8	5	18
do lar/lavradora	0	9	6	1	7	23
do lar/lavradora/pensionista	0	0	1	0	0	1
estudante/lavrador	0	3	1	0	1	5
lavrador	65	23	59	19	83	249
lavrador/filho proprietário	0	0	2	0	0	2
lavrador/vereador	0	0	0	1	0	1
lavrador/pedreiro	1	0	1	0	0	2
lavrador/proprietário	2	0	0	0	3	5
lavrador/sec. Obras	0	1	0	0	0	1
proprietário rural	6	0	8	1	14	29
Total	74	41	79	34	118	346

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH

Apesar de não ser a menor comunidade em número de habitantes Colosso é a que tem o menor número de pessoas ocupadas com atividades rurais. Esta comunidade está dentro das terras de um único proprietário e seus moradores não têm como aumentar o tamanho da área à sua volta, assim, parte da população acaba procurando trabalho fora da comunidade. A principal atividade deste proprietário é a pecuária que emprega menos mão de obra que a lavoura.

De 1.195 habitantes das cinco comunidades, cerca de 27,7% se declararam exclusivamente como lavrador, isto é, que tem sua renda baseada somente nas atividades rurais, como mostra a Tabela A5, no Anexo. Este mesmo contingente de lavradores abrange cerca de 38,18% da população adulta (Tabela A2 Total da faixa de idade 18- 71 + é 867 habitantes). Dos 346 moradores adultos da área rural apenas 10 (2,89%) receberam aposentadoria ou pensão, o que significa um complemento da renda para o agricultor. Apenas quatro lavradores disseram fazer outra atividade fora da lavoura, na entressafra do tomate e outros dois tinham cargos públicos. Em relação às mulheres que se declararam “do lar”, na época do plantio do tomate elas trabalharam também na roça, totalizando cerca de quase 2% do total da população das cinco comunidades (Tabela A5). Brejo (108 habitantes) era a comunidade que tinha o maior número de mulheres (9) nesta condição, com cerca de 8% de sua população.

Apesar do Censo ter sido realizado na área rural, 35% do total da população adulta das cinco comunidade (867) declararam exercer atividades que nada tem a ver com as tipicamente rurais. Deste total quase 65% são “do lar”, e isto significa que não recebem nenhuma renda.

A Tabela 9 resume todas as atividades declaradas pelos habitantes das cinco comunidades, que lhe proporcionam ganhos de renda e que estão fora das atividades rurais. Elas estão reunidas em treze diferentes atividades e empregam cerca de 13,5% do total da população adulta. Ter outra fonte de renda, além da proveniente da atividade no meio rural, é garantir alguma renda já que a produção agrícola é incerta a cada ano devido a fatores que o homem rural não controla como os preços pagos pelos atravessadores e as condições climáticas.

Tabela 9. Ocupação dos adultos das cinco comunidades em atividades não rurais – 2004

Atividades	Nº habitantes	% da população adulta
Agente de saúde	6	0,69
Barbeiro	1	0,12
Comerciante	6	0,69
Doméstica	3	0,35
Eletricista	1	0,12
Funcionário público	27	3,11
Guarda/militar	10	1,15
Mecânico	6	0,69
Motorista/tratorista	9	1,04
Pedreiro	8	0,92
Professor	10	1,15
Servente	3	0,35
Vereador	1	0,12
Outras atividades e/ou não declarado	26	3,00
Total	117	
Total da população adulta	867	

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

A atividade com maior número de pessoas era funcionário público representando 3,11% da população adulta. Esta atividade varia muito com a política local em épocas diferentes. Os detalhes apresentados a seguir estão na Tabela A4(Anexo). Santa Maria, com onze observações, foi a comunidade com maior número de funcionários públicos, seguida de Barro Branco com sete, Cambiocó com seis e

Colosso com três. Apenas Brejo não tinha funcionário público. As próximas atividades mais citadas foram guarda/militar e professor com dez observações cada, representando 1,15% da população adulta. Guarda/militar teve em todas as comunidades, mas Santa Maria teve quatro, mais do que as outras comunidades. A atividade de professor não estava bem distribuído entre as comunidades, sendo que sete estava em Barro Branco e três em Santa Maria. As outras comunidades não tinham professor. A seguir aparece motorista/tratorista com nove observações sendo que Barro Branco e Santa Maria tiveram quatro cada um e Brejo teve um. As outras comunidades não tinham motorista. Pedreiro foi a atividade com oito observações, sendo que Barro Branco teve quatro, Santa Maria três e Cambiocó uma. Agente de saúde, comerciante e mecânico tiveram seis observações cada. Barro Branco e Santa Maria tiveram dois agentes de saúde cada uma, e Brejo e Colosso tiveram um. Apenas Cambiocó não tinha este profissional disponível, e sua população mostrava desejo de ter para facilitar o atendimento às crianças e aos idosos. Dos seis comerciante quatro estavam em Santa Maria e dois em Barro Branco. Os mecânicos estavam três em Barro Branco, dois em Santa Maria e um em Cambiocó. As outras atividades citadas foram barbeiro, doméstica, eletricista, servente e vereador com poucas observações.

Tabela 10. Percentagem da população adulta em atividades não rurais, por comunidades - 2004.

Comunidades	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria
População de adultos	207	72	156	94	338
Adultos em atividades não rurais	126	28	67	43	155
% pop adulta em ativ não rural	60,87	38,89	42,95	45,74	45,86

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

A análise das ocupações dos adultos das cinco comunidades da Tabela 10 mostra o número deles que trabalharam em outras atividades que não a atividade rural e a percentagem deste contingente na população adulta, em cada comunidade. Apesar de Santa Maria, que tinha a maior população, ter mostrado o maior número de pessoas fora da atividade rural (valores absolutos) não foi a comunidade com maior valor percentual, mas foi o segundo maior (45,86%). Barro Branco, que era a segunda comunidade mais populosa, foi a segunda em valores absolutos (207), mas a primeira em termos percentuais (60,87%). O mesmo quadro se deu com Cambiocó e Colosso. Cambiocó tinha maior população e maior número de habitantes em atividades não rurais, mas Colosso, em termos percentuais, foi maior (45,74%) do que aquela comunidade (42,95%).

Resta tratar da parte da população constituída pelos aposentados e pensionistas. É a entrada de dinheiro garantida para a família. *“Cerca de 35% dos idosos nos municípios com até 20 mil habitantes contribuem com 30 a 50% do rendimento familiar mensal, enquanto nos municípios com mais de 500 mil esse percentual de idosos é de 17%. Em todo o País, 27% dos idosos são responsáveis por mais de 90% do rendimento familiar.”* Indicadores Sociais Municipais- “ Este texto faz parte dos Indicadores Sociais Municipais - uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000 (IBGE 2004) e mostra a importância das aposentadorias no rendimento familiar mensal nas áreas rurais.

Tabela 11. Aposentados e pensionistas das cinco comunidades e percentagens - 2004

Comunidades	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria
População adulta	207	72	156	94	338
Aposentados / pensionistas	8	3	11	19	53
% da Pop.adulta aposentada	3,9	4,2	7,1	20,2	15,7
Pop com + 60 anos	40	6	20	15	66
% pop com + 60 e apos/pensionista	20	50,0	55,0	126,7	80,3

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH

Em Barro Branco, das 207 pessoas com mais de 18 anos, 40 tinham mais de 60 anos (20%), em Brejo a parcela da população nesta faixa etária e aposentada/pensionista era de 50%, em Cambiocó era de 55%, em Colosso é de 126,7% e em Santa Maria é de 80,3%. Portanto, de acordo com o IBGE (2004) todas as cinco comunidades tem a renda familiar acrescida com a aposentadoria / pensão. A menor percentagem desta participação era na comunidade de Barro Branco, seguida por Brejo com 50%, Cambiocó com 55%, Santa Maria com 80,3%. Vale enfatizar a situação de Colosso onde o percentual ultrapassa os 100%, isto significa que existiam moradores com menos de 60 anos e que por algum motivo estavam “encostados “ no INPS (como costumavam falar os moradores durante a entrevista), ou melhor recebiam pensão. Colosso é a comunidade que tem maior percentagem da população (20,2%) acima de 60 anos. Comparando as duas comunidades mais populosas Barro Branco teve a menor percentagem da população adulta já aposentada (4%) e Santa Maria a percentagem era mais de 15%. Certamente Santa Maria percebe mais renda de aposentadoria do que a de Barro Branco, pois além do percentual ser maior a população também era maior.

Brejo é a comunidade com a menor população adulta e teve o segundo menor percentual de aposentados. Era uma comunidade jovem. Colosso é a segunda menor

em população adulta, mas é a que tem maior percentual da população aposentada. Era a comunidade mais de idosos. Em um paralelo com as informações do IBGE, as cinco comunidades têm indicadores compatíveis com as do Censo 2000.

Com esta análise dos dados do Censo, chegou-se à estrutura de ocupação e das fontes de renda da população das cinco comunidades, como mostra a Figura 6. Como se trata de comunidades rurais, era de se esperar que a maior parte da população estivesse trabalhando em atividades rurais, como de fato 59% da população estava vinculada as atividades rurais. Em seguida, tem se as atividades não rurais, com 21% e aposentadorias e pensões representaram 17% da população total das cinco comunidades.

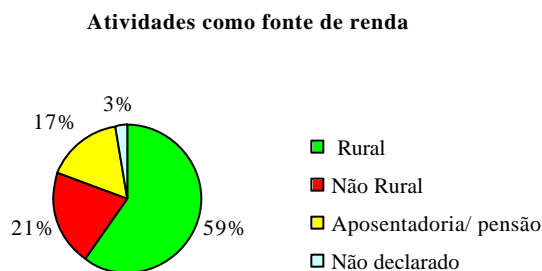


Fig. 6. Ocupação da população adulta das 5 comunidade , em % - 2004

Pelo censo 2000 do IBGE (2002) "Em 2000, no Brasil, 66,8% das pessoas de 60 anos ou mais de idade se encontravam aposentados e 11,2% eram pensionistas. A proporção de idosos aposentados diminuía conforme aumentava o porte populacional dos municípios, enquanto que com os pensionistas ocorria o contrário." E para as cinco comunidades o total da população com mais de 60 anos eram 147 pessoas, o número de aposentados /pensionistas era de 94 e a percentagens dos + 60 aposentados era de 63,95%, bem dentro das estatísticas oficiais e tem-se assim uma validação do trabalho realizado pelo Projeto CT-Hidro.

Conclusões

A realização do Censo permitiu conhecer alguns pontos importantes sobre as cinco comunidades. Despertou na população a vontade de ter um endereço definido, isto é, a rua que tem nome e a casa que tem número. Isto caracteriza um sinal de cidadania.

A população masculina era maior do que a feminina, mas nada foi perguntado sobre os motivos que levariam a esta realidade, pois não se tinha idéia desta realidade.

Em relação à população adulta, de mais de 18 anos, o censo mostrou que em todas as comunidades mais de 67% da população total está nesta faixa etária, isto é, geradora de renda. Quanto à população de 0 a 17 anos o censo mostrou que todas as crianças estão freqüentando escola e quantas há em cada faixa de idade. Estas informações podem orientar o Poder Público quanto ao número de vagas necessárias nas escolas locais para os próximos anos e portanto fazer o planejamento ideal. Cerca de 6,5% dos jovens da faixa de idade e 11 a 17 anos trabalham. Há uma relação inversa entre tamanho da comunidade e número de crianças que trabalham. Naquelas com maior população, menor é o número de jovens que trabalham e, nas menos populosas, maior é o número de jovens trabalhando.

Do total de 1195 habitantes das cinco comunidades, pouco mais de 27,5% se declararam exclusivamente como trabalhador rural, isto é, que tem sua renda é somente das atividades rurais, mas quando se considera a população adulta esta parcela sobe para 59%. Ficou conhecido que um conjunto de treze diferentes atividades que não são atividades rurais empregam cerca de 13,5% do total da população adulta. Estas outras fontes de renda garantem à população um ganho a cada final de mês, e ficam menos dependentes da produção agrícola, que é incerta devido a fatores que não controla, como os preços de sua produção pagos pelos atravessadores e pelas condições climáticas.

Referências Bibliográficas

FURTADO, E. D. P.; **Estudo sobre a educação para a população rural no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.cl/medios/biblioteca/documentos/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf>. Acesso em: 10, mar 2005.

IBGE. **Censo 2000**: a importância do Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/importancia.shtml>>. Acesso em: 02, fev. 2005.

IBGE. Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000 Brasil e Grandes Regiões. **Estudos e Pesquisas**: informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 14, 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/indicadores_sociais/ism2000.pdf>. Acesso em: 02, fev. 2005.

IBGE. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000. **Estudos e Pesquisas**: informação demográfica e socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 9, 2002.

IBGE. **Sinopse preliminar do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2001. v. 7. Disponível em:** <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtml>> Acesso em: 02, fev. 2005.

MONTELLO, J. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro: APEC, 1970. 333 f.

Anexo

Tabela A1 Resultado do Censo Populacional das Comunidades em 2004.

Comunidade	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total	
No. Casas	92	29	72	42	139	374	
População Total	279	108	224	136	448	1195	
Sexo							
Masculino	Idade						
	0-1	3	0	4	2	2	11
	1 a 3	6	3	5	2	8	24
	4 a 5	5	1	4	2	9	21
	6 a 10	12	6	13	5	23	59
	11 a 15	9	9	8	6	11	43
	16 e 17	5	2	3	3	3	16
	Sub total	40	21	37	20	56	174
	18-20	6	1	4	3	12	26
	21-30	26	11	16	15	44	112
	31-40	22	11	21	13	46	113
	41-50	19	6	17	10	23	75
	51-60	14	3	10	3	23	53
	61-70	13	2	8	3	27	53
	71+	7	0	4	6	12	29
	não declarado	2	0	1	0	1	4
	Sub-Total	109	34	81	53	188	465
Total masculino	149	55	118	73	244	639	
Feminino	Idade						
	0-1	1	1	3	2	0	7
	1 a 3	3	1	5	1	8	18
	4 a 5	3	2	5	2	12	24
	6 a 10	11	4	6	7	13	41
	11 a 15	12	4	10	7	14	47
	16 e 17	2	3	2	3	7	17
	Sub-Total	32	15	31	22	54	154
	18-20	4	6	6	2	5	23
	21-30	22	13	23	15	33	106
	31-40	14	7	21	9	42	93
	41-50	17	5	8	6	26	62
	51-60	17	3	8	3	15	46
	61-70	16	3	6	3	20	48
	71+	4	1	2	3	7	17
	não declarado	4	0	1	0	2	7
	Sub-Total	98	38	75	41	150	402
Total Feminino	130	53	106	63	204	556	

Tabela A2 –População das Comunidades, em 2 Faixas Etárias - 2004.

Comunidade	Barro Branco		Brejinho		Cambiocó		Colosso		Santa Maria		Total	
Idade	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 17	72	26	36	33	68	30	42	31	110	25	328	27
18 - 71	207	74	72	67	156	70	94	69	338	75	867	73
Total	279		108		224		136		448		1195	

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

Tabela A3 – População com mais de 60 anos por Comunidade –2004.

Comunidade	Barro Branco		Brejo		Cambiocó		Colosso		Santa Maria	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
61-70	29	10,4	5	4,6	14	6,3	6	4,4	47	10,5
71 +	11	3,9	1	0,9	6	2,7	9	6,6	19	4,2
não declarado	6	2,2	0	0,0	2	0,9	0	0,0	3	0,7
População Total	279	100,0	108	100,0	224	100,0	136	100,0	448	100,0

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

Tabela A4 – Ocupação dos Adultos das cinco Comunidades –2004.

Ocupação dos Adultos	Barro Branco	Brejo	Cambiocó	Colosso	Santa Maria	Total
agente de saúde	2	1	0	1	2	6
administrador de fazenda	0	0	0	1	0	1
aposentado	6	3	7	12	41	69
aposentado/lavrador	0	0	0	1	3	4
aposentado/proprietário rural	0	0	1	2	0	3
barbeiro	1	0	0	0	0	1
campeiro	0	5	0	8	5	18
comerciante	2	0	0	0	4	6
desempregado	1	0	0	0	0	1
do lar	72	18	53	28	98	269
do lar/aposentada	1	0	0	0	2	3
do lar/lavrador	0	9	6	1	7	23
do lar/lavrador/pensionista	0	0	1	0	0	1
do lar/artesã	0	1	0	0	0	1
do lar/costureira	0	0	1	0	0	1
do lar/pensionista	0	0	0	1	1	2
doméstica	2	1	0	0	0	3
eletricista	1	0	0	0	0	1
encostado	1	0	2	2	4	9
estudante	8	3	4	2	14	31
estudante/lavrador	0	3	1	0	1	5
funcionário DER	1	0	0	1	2	4
funcionário público	6	0	3	4	9	22
funcionário público/artesã	0	0	0	1	0	1
guarda	1	2	2	1	1	7
mecânico	3	0	1	0	2	6
militar	0	0	0	0	3	3
motorista/tratorista	4	1	0	0	4	9
lavrador	65	23	59	19	83	249
lavrador/aposentado	0	0	0	0	2	2
lavrador/filho proprietário	0	0	2	0	0	2
lavrador/vereador	0	0	0	1	0	1
lavrador/pedreiro	1	0	1	0	0	2
lavrador/proprietário	2	0	0	0	3	5
lavrador/sec. Obras	0	1	0	0	0	1
pedreiro	4	0	0	1	3	8
pensionista	0	0	0	2	3	5
professor	7	0	0	0	3	10
proprietário rural	6	0	8	1	14	29
sem renda	0	0	1	0	0	1
servente	1	1	1	0	0	3
vereador	0	0	0	0	1	1
não declarado	6	0	2	2	3	13
outros	5	0	0	2	6	13

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.

Tabela A5 - Habitantes com renda somente da atividade rural - Censo de 2004.

Atividades	Nº habitantes	% população total
campeiro	18	1,51
do lar/lavradora	23	1,92
estudante/lavrador	5	0,42
lavrador	249	20,84
lavrador/proprietário	5	0,42
proprietário rural	29	2,43
Total	329	27,53

Fonte: dados originais do projeto GEPARMBH.